3 de junho: São Carlos Lwanga e companheiros, mártires

Evangelho (*Mt* 5,1-12a): Naquele tempo, vendo aquelas multidões, Jesus subiu à montanha. Sentou-se e seus discípulos aproximaram-se dele. Então abriu a boca e lhes ensinava, dizendo: «Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque deles é o Reino dos céus! Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados! Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra! Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados! Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia! Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus! Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus! Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus! Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus».

«Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça»

Fray Josep Mª MASSANA i Mola OFM
(Barcelona, Espanha)

Hoje, celebramos a memória dos mártires do Uganda: S. Carlos Lwanga e companheiros, mortos entre 1885 e 1887 devido à crueldade do rei Mwanga, por ódio à fé que professavam em Jesus e porque não queriam consentir nos desejos impúdicos do rei. Morreram vinte e dois católicos: o mais novo, S. Kizito, tinha doze anos. Também havia uma vintena de anglicanos. Foi um martírio muito ecuménico. Enquanto estavam presos, S. Carlos Lwanga animava-os a serem fiéis, fortalecendo-os com a fé e o amor a Jesus. O primeiro a morrer, José Balikuddembe, disse ao carrasco: «Diz ao rei, que morremos injustamente, mas que lho perdoamos; e que se arrependa».

Namungongo, com a sua catedral dedicada aos mártires, é o símbolo das igrejas cristãs ugandesas, e não somente da católica, fecundadas com o sangue dos mártires.

As bem-aventuranças que hoje meditamos aplicam-se muito bem aos mártires, mas sobretudo a que diz: «Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus» (Mt 5,10). Os mártires do Uganda foram perseguidos e martirizados “por serem justos”. A sua justiça e santidade eram revulsivas para os injustos. E também outra: «Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus» (Mt 5,8). A pureza de coração concede capacidade contemplativa.

O Papa tem insistido frequentemente em que a Igreja precisa mais de testemunhas do que de mestres. Os mártires são testemunhas por definição, uma vez que a palavra “mártir” significa “testemunho”. Os mártires do Uganda foram autênticas testemunhas de Jesus, sem medo nem vergonha, embora isso lhes trouxesse a morte. São, assim, um exemplo para o mundo de hoje, pouco dado a arriscar a própria vida pela causa do Reino.

Na medida em que damos testemunho de Jesus, também somos “mártires”, não derramando o sangue, mas pela valentia de arriscar a vida pela fé n’Ele.